

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM INFANTARIA**

Rafael Bonfim Barbosa¹
Mateus Berçot Pinheiro²
Jonas Felipe Rodrigues Ferreira
Prata³
Ryan Eduardo da Silva Lima⁴
Vitor Juliane Moreira Assunção⁵
Gabriel Moraes Fernandes
Costa⁶
Pedro Augusto Santos Ribas⁷

**A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA E EXEMPLO DO SARGENTO MAX WOLF
FILHO PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail:rafaelbonfim2011@gmail.com

² Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: mateusbercot@gmail.com

³ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: jonas.pratax7@gmail.com

⁴ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail:ryaneduardooo96@gmail.com

⁵ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail:vitorjuliane@gmail.com

⁶ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail:gbrlmoraes1999@hotmail.com

⁷ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail:ribas.pedro007@gmail.com

Rafael Bonfim Barbosa
Mateus Berçot Pinheiro
Jonas Felipe Rodrigues Ferreira Prata
Ryan Eduardo da Silva Lima
Vitor Juliane Moreira Assunção
Gabriel Moraes Fernandes Costa
Pedro Augusto Santos Ribas

**A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA E EXEMPLO DO SARGENTO MAX WOLF
FILHO PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Projeto Pesquisa do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

Orientador: Capitão **José Sérgio** de Oliveira Junior

Área de concentração: Ciências Militares

TRÊS CORAÇÕES-MG

2022



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rafael Bonfim Barbosa
Mateus Berçot Pinheiro
Jonas Felipe Rodrigues Ferreira Prata
Vitor Juliane Moreira Assunção
Gabriel Moraes Fernandes Costa
Pedro Augusto Santos Ribas

**A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA E EXEMPLO DO SARGENTO MAX WOLF
FILHO PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Projeto Pesquisa do Curso Superior de Tecnologia em
Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas
como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo
em Ciências Militares

DATA: ____/____/____ APROVADO () REPROVADO()

BANCA EXAMINADORA

Membro Ten **Thamara** Marques Rodrigues

Membro Ten **Enói** Maria Miranda Mendes

Orientador: Cap **José Sérgio** de Oliveira Júnior

RESUMO

A liderança militar consiste em um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação (BENEVIDES, 2022). Seguindo tal raciocínio, a liderança é um dos pilares para o desenvolvimento do Exército Brasileiro, juntamente com a hierarquia e disciplina e tem por finalidade de influenciar indivíduos para trabalharem de forma motivada e cooperativa, visando atingir os objetivos identificados e estabelecidos como sendo para o bem comum de uma equipe. Nessa vertente, este trabalho aborda uma temática discutida tanto no âmbito civil como no militar, seja em encontros, periódicos, livros ou até em trabalhos de Conclusão de Curso. Isso transcorre uma vez que ao se dissertar sobre o Sargento Max Wolf Filho, almeja-se trazer benefícios aos leitores com vistas a possibilitar aos que não conhecem o tema um novo horizonte de pensamentos. Tal investigação é uma revisão da bibliografia, a qual visa destacar a importância da regência e exemplo de um Sargento, que é referência para todos militares do Brasil nas tropas em diversos tipos de frações. Em suma o trabalho a respeito do Sargento Max Wolf Filho e a importância de sua figura para a condução militar tem por objetivo explicar como os alunos formados na escola de Sargentos combatentes podem utilizar os exemplos de seu patrono para forjar perfis militares; expor a vida e os feitos do Sargento Max Wolf Filho e responder como as figuras históricas podem influenciar na forma como os alunos das escolas de formação encaram a capacidade de liderar.

Palavras-Chave: Sargento. Max Wolf Filho. Liderança. Influência

ABSTRACT

Military leadership consists of a process of interpersonal bonding of the military leader over his relationships, insofar as it implies the establishment of affective bonds between the objectives of the military organization in a given (BENEVIDES, 2022). Leadership, leadership is for the development of a group of models and strategies, as for the development of a group of pillars and planning, as for the development of a group of pillars and planning, as for the development of a group of models and proposed objectives. common to a team. In this approach, this study addresses a thematic issue both not in the civilian sphere but in the military meeting, periodicals, books or even course conclusion works. This happens once when talking about Sergeant Max Wolf Filho, the aim is to bring benefits to readers with a view to providing those who do not know the subject with a new horizon of thoughts. Such investigation is a review of the bibliography, which aims and highlights the importance of the regency of a Sergeant, who is a reference for all Brazilian military in troops in different types of fractions. In short, the work about Sergeant Max Wolf Filho and the importance of his figure for military conduct aims to explain how students trained at the school of combat sergeants can use the examples of their patron for military profiles; The life of Sergeant Max Wolf Son and responds as historical figures to lead and lead the way school students can train the ability to educate.

Keywords: Sergeant. Max Wolf Filho. Leadership. Influence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Posições defensivas Nazifacistas na Itália.....	15
Figura 2: Sargento Max Wolf Filho à Frente de seus homens.....	16
Figura 3: Brasil na segunda guerra mundial	18
Figura 4: Sargento Max Wolf e General Zenóbio da Costa.....	19
Figura 5: Sargento em treinamento com seu Grupo de Combate (GC)	21
Figura 6: Diplomação dos alunos da Escola de Sargentos das Armas.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS

Sgt	Sargento
PR	Paraná
FT	Força Terrestre
Cap	Capitão
Maj	Major
Gen	General
Cmt	Comandante

LISTA DE SIGLAS

CFGS	Curso de Formação e Graduação de Sargentos
EB	Exército Brasileiro
ESA	Escola de Sargentos das Armas
FEB	Força Expedicionária Brasileira
GC	Grupo de Combate
PMDF	Polícia Militar do Distrito Federal
AIB	Ação Integralista Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO.....	14
2.1 Objetivos.....	14
2.2 Referencial Teórico	14
2.2.1 A história do Sargento Max Wolf Filho	15
2.2.2 Sargento Max Wolf Filho durante a Segunda Guerra Mundial	18
2.2.3 A influência da Liderança na Formação dos Futuros Sargentos.....	21
2.3 TIPO DE PESQUISA	22
2.4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	23
3 DISCUSSÕES	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A liderança, “segundo o Dicionário Aurélio da língua portuguesa, é uma forma de dominação baseada no prestígio pessoal, a qual é aceita pelos dirigidos; é a capacidade de liderar, espírito de chefia; é a função de líder” (Brasil, 2011) é um atributo fundamental na vida de alguém em posição de comando. Em diversas relações ela se faz necessária seja em uma empresa com os chefes e a hierarquia ou em um time de futebol na figura do líder do time; e no âmbito das Forças Armadas não seria diferente. Para se comandar homens é necessário tê-la muito bem desenvolvida. “O Líder: deve se fazer presente pelas virtudes do saber, da verdade, benevolência, coragem e rigor” (SUN TZU, [IV a.C])

No caso do Exército Brasileiro, por exemplo, a capacidade de liderar é fator importante a ponto de os alunos das suas escolas de formação possuírem uma disciplina especialmente dedicada a essa área. A disciplina de “Liderança Militar” é ministrada aos discentes de modo a fazê-los aprimorar suas capacidades de liderar.

No decorrer dos estudos são abordadas as competências, dentre elas a coragem que é a competência para controlar o medo e continuar desempenhando com eficiência a missão (Brasil, 2011). Coragem essa já destacada anteriormente como virtude inerente ao líder.

O presente trabalho tem como tema o Sargento Max Wolf Filho e a importância de sua figura para a liderança militar, entretanto por abranger uma ampla possibilidade de interpretações, delimitou-se esta pesquisa para sua atuação e influência na formação dos alunos do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs). Isso porque essa figura histórica possui uma grande representação para os militares do Exército Brasileiro, principalmente para os sargentos de carreira e para os que estão sendo formados para isso.

A finalidade é apresentar inicialmente a vida e os feitos do Sargento Max Wolf Filho sendo norteados pela seguinte questão: De que maneira o exemplo de figuras históricas pode influenciar na forma em que os alunos das escolas de formação lidam com a liderança?

Durante a Segunda Guerra Mundial - conflito entre os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Aliados (Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos) - o Exército Brasileiro mobilizou parte de seu efetivo para combater as tropas do Eixo. Essa fração enviada recebeu o nome de Força Expedicionária Brasileira (FEB).

O Exército encontrou algumas dificuldades para a formação do contingente, contudo, surpreendendo à imprensa que dizia ser mais fácil uma cobra fumar um cachimbo que o Brasil entrar na guerra, reuniu o efetivo necessário e o enviou para a batalha.

“A declaração de guerra contra a Alemanha e a Itália ocorreu no dia 31 de agosto de 1942. O Exército brasileiro, porém, contava com um pequeno contingente, e foi preciso convocar recrutas e reservistas, como médicos, enfermeiras e advogados. O contingente da FEB era formado por 25.445 mil homens para atuar exclusivamente na guerra.” (Bezerra, 2022).

O sargento Max tornou-se conhecido por inúmeros atos de bravura, coragem e liderança atuando pelos pracinhas da FEB nas batalhas em território italiano por ocasião da Segunda Guerra Mundial. Por esses e outros motivos mostrou-se ser tão importante para o Exército Brasileiro a ponto de ser escolhido como patrono da Escola de Sargentos das Armas (ESA) Escola Sargento Max Wolf Filho, dando nome à Escola.

Filho de pai austríaco, nasceu em Rio Negro-Paraná no dia 29 de julho de 1911. Aos 18 anos alistou-se no exército servindo no antigo 15º Batalhão de Caçadores sediado em Curitiba-PR (Clube Sargento Wolf). Ainda pelo exército combateu em três ocasiões na revolução constitucionalista a favor das forças federais contra os paulistas. Feriu-se no meio do embate, porém permaneceu até o fim do combate, recebendo assim a graduação de 3º sargento, em reconhecimento por sua bravura.

Neste período adquiriu a confiança e amizade do então Capitão Euclides Zenóbio da Costa, o qual seria muito importante para sua história futuramente (BRASIL, 2021). Nos anos 30 mudou-se com sua família para o Rio de Janeiro, incorporando-se na então Polícia Militar do Distrito Federal, onde alcançou a graduação de 3º Sargento.

Diante disso, esse artigo busca ainda explicar como os alunos formados na Escola de Sargentos combatentes podem utilizar os exemplos de seus antecessores para forjar seus perfis militares, tendo em vista sua dedicação e doação à missão atribuída.

Por tudo acima citado, demonstra-se crucial a abordagem dos exemplos de liderança na formação do sargento de carreira formado na Escola de Sargento das Armas (ESA), principalmente para auxiliar na construção do ideal militar dentro de cada aluno. Os atos de grandes heróis brasileiros são sempre enaltecidos e utilizados no contexto da FT (Força Terrestre).

2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo será apresentado o desenvolvimento do Trabalho Científico, o qual possui o item 2.1 apresentando os Objetivos de forma clara e objetiva, em seguida o 2.2 Referencial Teórico, composto por citações diretas de pesquisadores as quais embasam essa pesquisa com a finalidade de responder a seguinte questão norteadora: De que maneira o exemplo de figuras históricas pode influenciar na forma em que os alunos das escolas de formação lidam com a liderança? Em seguida, o item 2.3 Tipo de pesquisa e o 2.4 Trajetória Metodológica da Pesquisa.

2.1 Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa é inculcar a liderança nos alunos das escolas de formação através da história do sargento Max Wolf Filho, analisando sua vida e atuação durante a Segunda Guerra Mundial para tirar proveito de suas ações de liderança e amor à Pátria, assunto esse muito importante para os futuros sargentos do Exército.

Além disso, tem-se como objetivos específicos Analisar como a história de vida do sargento Max pode influenciar os alunos das escolas de formação de sargentos do Exército Brasileiro, Analisar como os atos de liderança do sargento Max durante a 2ª Guerra Mundial, podem ajudar na construção da liderança dos alunos do CFGS e Demonstrar a importância de se ter uma liderança bem desenvolvida durante o período de formação do CFGS.

2.2 Referencial Teórico

"Foi uma resposta à pressão que o governo vinha sofrendo da população, de ministros simpáticos à causa aliada e dos próprios americanos", afirma o historiador Rodrigo Trespach, autor do livro Histórias não (ou mal) contadas: Segunda Guerra.

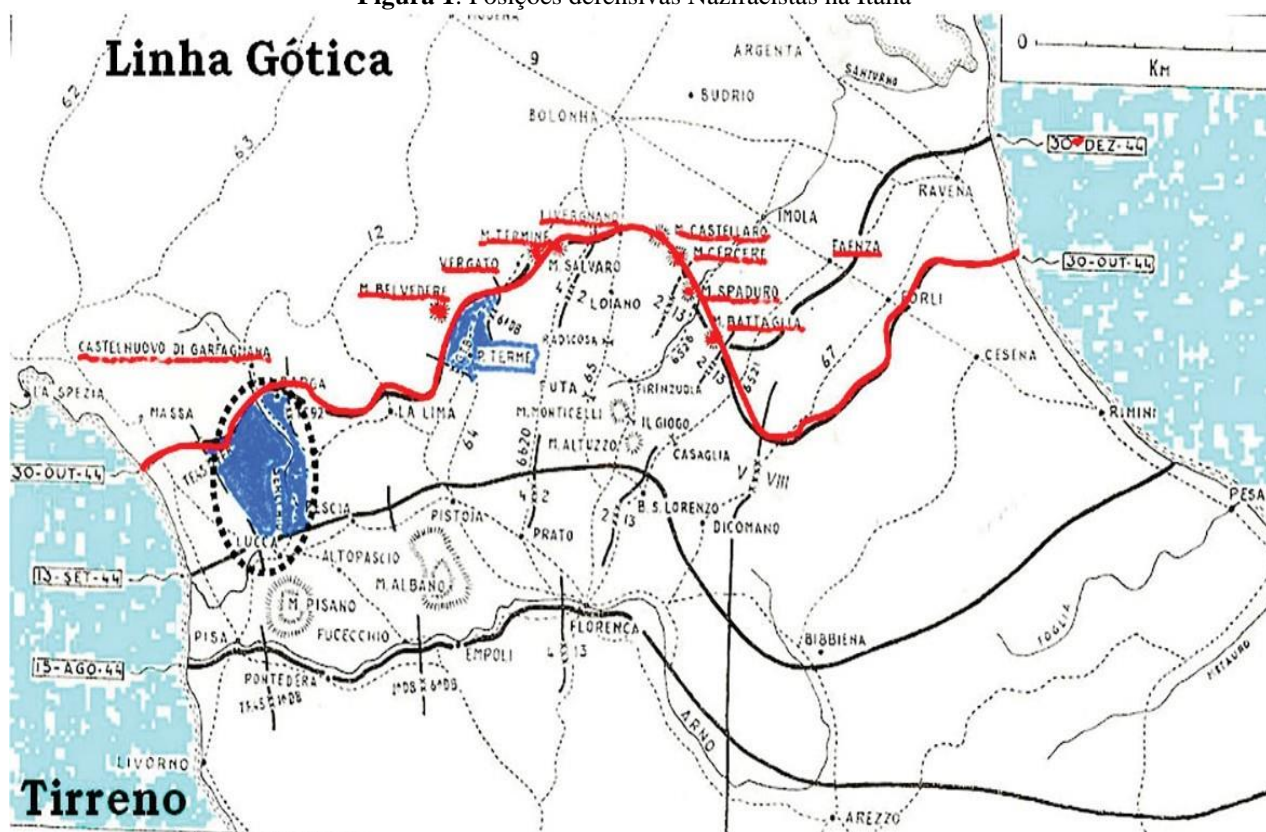
No dia 30 de Junho de 1944, o Brasil entra na Segunda Guerra mundial do lado dos Aliados (Estados Unidos, União soviética e as resistências civis-militares de países invadidos). A citação de Rodrigo Trespach reforça a ideia que o Brasil não se planejara antes de declarar a guerra e é nesse contexto que nossos militares são enviados à Europa lutar contra um inimigo desconhecido, em uma local nunca antes experimentado no Brasil e com armamentos diferentes daqueles utilizados no exército brasileiro.

Grande parte dos combates travados pelo Brasil na Itália foram nas regiões montanhosas desse país, locais estes que já estavam completamente tomados por linhas defensivas alemãs, julgados pelos aliados como intransponíveis. Além das dificuldades do terreno, o clima era outro fator que dificultava a ação dos brasileiros, tendo vista que em sua maioria era composto por

homens acostumados com o clima tropical do continente Sul-Americano. Por conseguinte, imagina-se o grande desafio da FEB ao enfrantar um inimigo mais forte, acostumado ao local e clima e motivado em defender suas posições a qualquer custo.

É nesse teatro de operações que os parcinhas brasileiros se encontravam e tinham uma única missão, transpor as linhas defensivas inimigas e abrir caminho para os aliados. Por conseguinte, os militares brasileiros tiveram que explorar a arma mais forte que um exército possui, a liderança aplicadas na pequenas frações.

Figura 1: Posições defensivas Nazifascistas na Itália



Fonte: Exército Brasileiro

A imagem acima destaca a linha Gótica que era uma série de posições defensivas fortificadas localizadas em locais de difícil acesso, como cristas militares de cotas e vales que afunilavam o acesso da FEB, com o objetivo de impedir o acesso do exército aliado pelo norte da Itália.

2.2.1 A história do Sargento Max Wolf Filho

Um dos maiores nomes do Exército Brasileiro é o Sargento Max Wolf Filho, grande herói da Segunda Guerra Mundial, atuando verazmente com a Força Expedicionária Brasileira. Se tornando um grande exemplo de força, coragem e amor pela Pátria não só para os sargentos mas, também, para todos os militares independente de grau hierárquico e influenciando-os nas atuais

operações da força terrestre brasileira. Sua história se divide em quatro partes: nascimento, ingresso no Exército Brasileiro, atuação na Força Expedicionária Brasileira e sua morte.

Antes de analisar a figura do Sargento Max Wolf Filho como influência nas atuais operações da força brasileira, é preciso compreender a sua história e seus feitos. A seguir, será apresentada a Figura 1, na qual ilustra o papel de liderança que o Sargento Max Wolf Filho tinha sobre seus liderados

Figura 2: Sargento Max Wolf Filho à Frente de seus homens



Fonte: Exército Brasileiro

A Figura acima apresenta o Sargento Max Wolf Filho na companhia de sua patrulha, essa foto foi tirada em sua última missão, além de ter sido registrada momentos antes da sua fatídica morte.

Na imagem pode-se analisar como os comandados do Sgt Max Wolf Filho se mostravam alegres e confiantes mesmo sabendo que essa poderia ser a sua última batalha. A postura desses soldados mostra a confiança que eles tinham na figura do seu comandante.

Assim como os pracinhas comandados pelo Sargento Max Wolf Filho, os militares atuais, principalmente os que estão sendo formados todos os anos, devem se pautar na vida e história desse grande herói da FEB, estudando sobre sua história, a forma como ingressou no Exército Brasileiro e como dedicou sua vida pelo país que tanto amava. Sendo assim, será apresentado de forma sucinta, os quatro períodos marcantes da vida do Sargento Wolf.

O Sargento Max Wolf Filho foi reconhecido como um dos grandes heróis do Exército

Brasileiro, ele nasceu na cidade de Rio Negro no estado do Paraná, no ano de 1911 em 29 de julho (REVISTA VERDE OLIVA, 2011, p. 6).

Seu pai era austríaco chamado Max Wolf e sua mãe Etelvina Pacheco, brasileira, mãe de cinco filhos, o Wolf Filho era o segundo, durante sua infância e adolescência ajudava o seu pai na fábrica de café de sua família, logo depois a torrefação foi fechada e ele começou a atuar na área de escriturário nos armazéns em uma companhia de navegação, além de ajudar carregadores de erva-mate (BRASIL, 2011, p. 6).

História do Sgt Max Wolf Filho no Exército Brasileiro começou quando ele completou 18 anos e se alistou no 15º Batalhão de Caçadores e tomou partido na Revolução de 1930 que colocou Vargas no poder (BRASIL, 2011, p. 6). No ano seguinte, Max foi promovido a cabo e foi transferido para o 3º Regimento de Infantaria no Rio de Janeiro e lá desenvolveu uma grande amizade com o Cap Euclides Zenóbio da Costa, que foi comandante da sua companhia. Max também foi uma peça importante na Revolução de 1932 que foi liderado por São Paulo visando uma nova Constituição Federal e era contra o autoritarismo de Getúlio Vargas (BRASIL, 2011, p. 6).

Durante sua atuação em Lorena, Max acabou sendo ferido em combate, porém por causa da sua atuação, ele ganhou a confiança dos seus superiores e principalmente de seus subordinados com quem tinha mais contato, depois dessas ações ele foi promovido a 3º sgt, além de ter demonstrado “bravura e sangue frio, paciência e determinação, vigor, serenidade e capacidade de liderança.” (COSTA, 1978, p. 16).

Em 1934 o Maj Euclides Zenóbio da Costa ficou encarregado de coordenar e comandar a Polícia Municipal do Distrito Federal e chamou o Sgt Max para fazer parte dela, pois ele era um amigo de grande confiança. Além dessas atuações antes da Segunda Guerra Mundial, ele atuou na reconquista do 3º Regimento de Infantaria na Praia Vermelha quando fazia parte da Polícia Municipal do Distrito Federal em 1935 (BRASIL, 2011, p. 6)

Em 1935, Max se casou com Nair de Souza Chaves com quem teve uma filha chamada Hilda Wolf em 17 de Maio de 1936 (OLIVEIRA, 2012, p. 18). Enquanto ainda estava na Polícia, o Sgt Max lutou contra a Intentona Comunista que foi uma série de rebeliões realizadas por comunistas que faziam parte da Aliança Nacional Libertadora. Essas rebeliões ocorreram nas cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro, porém todas foram reprimidas pelas forças governamentais (COTRIM, 2016, p. 131).

Diante disso, percebe-se como o sgt Max Wolf Filho era dedicado e como era disposto a sempre cumprir as missões e isso foi mostrado durante toda a sua vida, valores estes que servem de inspiração para os alunos das escolas de formação do Exército, principalmente as que formam os sargentos dessa nobre força.

2.2.2 Sargento Max Wolf Filho durante a Segunda Guerra Mundial

De acordo com Cotrim (2016, p. 55) “ A Segunda Guerra Mundial foi um conjunto de confrontos bélicos que envolveu cerca de 58 países de várias regiões do planeta entre os anos de 1939 e 1945”.

A partir de 1941 o Brasil começou a apoiar os Aliados e a fazer acordos internacionais, porém isso não agradou ao governo alemão que mostrou sua insatisfação atacando nove navios brasileiros entre Fevereiro e Agosto de 1942. Esse ato dos alemães provocou grande revolta nacional e a população pedia vingança, sendo assim, em 31 de Agosto de 1942 o Brasil declarou guerra à Alemanha (COTRIM, 2016, p. 134).

A FEB foi criada em 1943 e era formada por 25.374 homens, vindos de 20 Estados brasileiros que na sua totalidade tinha a maior porcentagem formada por “cidadãos-soldados”. Segundo o historiador Francisco César Ferraz, essas pessoas não tinham preparo nem contato anterior com o meio militar, logo eles deveriam ser treinados para enfrentar as batalhas que os esperavam.

Figura 3: Brasil na segunda guerra mundial



Fonte: forte.jor.br

A imagem acima é o resumo do Exército brasileiro na segunda guerra mundial , união

de raças e povos com um único objetivo, além disso com a motivação e alegria que é característica do povo brasileiro. Isso demonstra a capacidade de adaptabilidade desse exército, o qual foi muito subestimado perante o desafio.

Diante disso, o Sgt Max Wolf Filho se voluntariou para ir à Itália. Porém não foi aceito, por causa de sua idade avançada, para compor as fileiras do Exército e logo recorreu ao seu amigo agora Gen Zenóbio que havia sido nomeado Cmt da Infantaria da FEB. Porém Max não estava bem de saúde pois tinha uma hérnia. Sua filha conta sobre esse episódio em uma entrevista à Revista Verde Oliva.

Figura 4: Sargento Max Wolf e General Zenóbio da Costa



Fonte: Normandy1944.info

“ – Meu pai apresentou-se como voluntário e foi impedido de seguir para a Itália devido a um problema de hérnia. Internou-se, fez a cirurgia e seguiu para a Itália todo enfaixado.” (WOLF, 2011, p. 15). Nota-se que, mesmo com um problema de saúde, o Sargento Max Wolf Filho ainda queria lutar pelo Brasil. Na Itália mesmo se recuperando, prosseguiu para a sua missão.

Chegou na Itália em outubro de 1944 e combateu pela primeira vez em novembro do mesmo ano, dentre as missões que ele participou, se encontra a que ele trouxe para as linhas amigas o Capitão João Tarcísio Bueno que havia sido ferido e encontrava-se em um local perigoso e que podia ser batido por fogos inimigos. Porém desprezando a possibilidade de perder

a própria vida, decidiu ir à essa missão (RIGONI, 2011, p. 22)

O Sargento Max Wolf Filho havia sido escolhido como comandante do pelotão especial e, como sempre, aceitou sua missão e junto com o Oficial de operações começou a estudar os casos de sua patrulha. O próprio ficou encarregado de escolher os homens que iriam compor o grupo de 19 homens que o acompanhariam (RIGONI, 2011, p. 23).

No dia 12 de abril de 1945 o Sgt Wolf partiu com a sua patrulha para cumprir as missões de reconhecimento, missões que eram muito perigosas por serem a luz do dia, quando chegaram na cota 732 ele decidiu colocar alguns de seus homens naquela posição caso necessite-se de algum apoio ou reforço, logo em seguida dividiu o restante da patrulha em dois grupos cada um com 6 homens (BRASIL, 2011, p. 10).

Quando eles chegaram próximo à cota 747, objetivo central da patrulha, porém chegaram muito perto das casas e faticamente o Sargento Wolf foi atingido por rajadas de metralhadora MG42, ao tentar resgatar o corpo do Sargento dois militares foram feridos, o Sgt Faccion e o Soldado Antônio de Sá Rodrigues, e o Soldado João Estevan morreu no local (BRASIL, 2011, p. 13).

O jornalista Joel Silveira acompanhou os principais fatos da Segunda Guerra Mundial e um de seus relatos foi a morte do Sgt Max Wolf Filho.

Vi perfeitamente quando a rajada de metralhadora rasgou o peito do Sargento Max Wolf Júnior. Instintivamente ele juntou as mãos sobre o ventre e caiu de bruços. Não se mexeu mais. O tenente que estava do meu lado no posto de observação apertou os dentes com força, mas não disse uma palavra. Quando lhe perguntei se o homem que havia tombado era o Sargento Wolf, ele balançou a cabeça afirmativamente.

É com esse relato que pode-se notar a grande importância do Sgt Max como símbolo de liderança, quando ele foi à frente de seus soldados e deu a vida em prol de um ideal maior que era a vitória do Brasil contra os alemães nazistas. A liderança não é algo que se ganha do dia pra noite, de acordo com o Coronel Douglas C. Crissman (2013, p. 7).

O desenvolvimento do líder não é o resultado de uma série de classes ou o produto de uma sequência de atribuições, nem é o trabalho de uma pessoa ou organização. É um processo contínuo destinado a alcançar resultados incrementais e progressivos ao longo do tempo.

Logo, percebe-se que para se tornar o líder que o sgt Max demonstrou ser, foi preciso passar por várias experiências durante um longo período de tempo e que depois o ajudou a comandar os seus homens no campo de batalha. Portanto, vale ressaltar que a atuação do Sargento Wolf durante a 2ª Guerra é de muita valia para o crescimento da liderança dos alunos

das Escolas de Formação de Sargentos do Exército.

2.2.3 A influência da Liderança na Formação dos Futuros Sargentos

No período de formação do 3º Sargento do Exército Brasileiro, apresenta-se rotineiro aos alunos atividades as quais seu caráter e iniciativa são colocados em prova. Em dois anos de curso, o futuro sargento deve aperfeiçoar ou fazer desabrochar atributos de camaradagem, disciplina e controle emocional, sendo esses atributos fundamentais para estabelecer um contato eficaz com seus futuros subordinados e exercer suas atribuições de forma exemplar.

O renomado filósofo brasileiro Mário Sergio Cortella em seu livro *Liderança em Foco* apresenta várias reflexões sobre a virtude de um líder. Uma dessas passagens se refere a diferença entre chefe e líder:

“Enquanto a chefia é caracterizada pelo poder de mando sustentado pela posição que a pessoa ocupa em determinada hierarquia (na família, na empresa, na escola etc.), a liderança é uma autoridade que se constrói pelo exemplo, pela admiração, pelo respeito.” (CORTELLA, 2013, P.9).

A ilustração abaixo revela a disposição de um Grupo de Comando em um treinamento de deslocamento em uma via.

Figura 5: Sargento em treinamento com seu Grupo de Combate (GC)



Fonte: Site do Exército Brasileiro (2021)

A Figura 5, representa a padronização da disposição de um Grupo de Combate (GC) no Exército Brasileiro, na qual pode ser observado que o comandante do GC vai sempre a frente

de seus subordinados, guiando seus passos. Há uma grande diferença entre chefe e líder, o chefe emite as ordens e espera o cumprimento da missão, já o líder orienta e caminha junto a seus subordinados.

Portanto, um bom comandante, além de exercer bem sua função, se atenta em como sua figura será vista pelos subordinados. Um militar em posição de comando deve buscar inspirar seus comandados para seguirem seus passos. Apresenta-se como obrigação do sargento liderar seus cabos e soldados afim de devolver esses indivíduos a sociedade da melhor forma possível. Simples gestos de caráter e camaradagem com seus subordinados e pares podem ter grandes influências na vida de um recruta que por vezes chega para prestar o serviço obrigatório sem ao menos ter uma figura paterna para se espelhar. Verifica ser plausível que o subordinado busque dentro da força exemplos positivos para se inspirar.

Figura 6: Diplomação dos alunos da Escola de Sargentos das Armas



Fonte: Brasil, 2020

A imagem acima é uma foto da formatura de diplomação dos alunos da Escola de Sargento das Armas, em Três Corações- MG. Essa formatura é uma fase importante na carreira militar, pois é quando o aluno passa do seu estado de discente da escola e se torna um sargento do Exército Brasileiro, essa solenidade acontece no pátio de formatura da escola, denominado pátio Max Wolf

Filho. É nesse local de tradições que o sargento termina sua fase de formação e ingressa na tropa para aplicar o que aprendeu durante dois anos de formação.

2.3 TIPO DE PESQUISA

Esta investigação foi desenvolvida de acordo com os parâmetros da Revisão Bibliográfica, integrado ao Estudo Descritivo, na qual visa facilitar a compreensão do assunto a ser pesquisado, por meio do Método Indutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 86).

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

O estudo apresentou características descritivas, como mencionado anteriormente, uma vez que, descreveu de forma sucinta a história do Sargento Max Wolf Filho no Exército Brasileiro, bem como a sua vida antes da sua incorporação, utilizando apenas a Revisão da Literatura como primordial para demonstrar a personalidade dele durante a Segunda Guerra Mundial, relatando sua capacidade de liderança e a importância dela para o sucesso no combate. No século atual, tal exemplo deve ser seguido para que tais frutos também sejam colhidos. Sendo assim, um processo indutivo, o qual assa do micro para o macro aspecto.

2.4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2007), foi feita a primeira parte do Trabalho Científico, que conta com a pesquisa de fontes de consulta, utilizando artigos científicos e bibliográficos que sustentam o tema, além de livros encontrados em acervos virtuais, matérias publicadas pelo Exército Brasileiro, grandes pensadores do tema liderança dentre outros que foram de grande valia para a pesquisa, o que ajudou a constatar a grande influência do Sargento Max Wolf Filho e a importância da liderança no meio militar.

Logo após, realizou-se a segunda etapa do trabalho, na qual foi feita a coleta de dados sobre o assunto, usando a leitura exploratória e a leitura seletiva das fontes que foram dispostas na primeira etapa. Na terceira etapa foi realizada uma leitura analítica do assunto.

3 DISCUSSÕES

Percebe-se que o atual artigo alcançou com êxito a resposta sobre os pontos levantados acerca da história, vida e influência do Sargento Max Wolf Filho e sua liderança no tocante aos

aspectos evolutivos, gerais e positivos.

Evidencia-se, também, que ao aumentar os estudos acerca do tema, o Exército Brasileiro tem a possibilidade de obter a expansão do uso da liderança exercida pelo Sargento Max servindo de influência e o aprendizado para os seus discentes e, assim, tornar mais eficiente o trabalho das escolas, centros e núcleos de formação, principalmente as escolas de formação de sargentos.

O principal objetivo dessa iniciativa é construir uma mentalidade de liderança nas mentes dos líderes de frações, no âmbito das pequenas frações essa liderança se faz ainda mais importante, visto que as missões incumbidas a essa parcela da tropa são as mais perigosas e aquelas que necessitam de alguém que lidere pelo exemplo, para o sucesso das operações.

Portanto, destaca-se que trabalhos de pesquisa como este enquadram-se como auxílio para disseminar informações sobre o tema que muitas vezes são desconhecidas pelo público, pois por ser algo antigo e pouco propagado, deve ter maior amplitude não apenas no meio das escolas de formação de sargentos, como tratado neste artigo, mas também para todas as esferas do ciclo militar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liderança é assunto muito discutido no mundo contemporâneo devido sua importância em todas as esferas do relacionamento no ambiente de trabalho. Empresas investem muito dinheiro para que seus funcionários se qualifiquem na área da liderança, isso mostra o quão sério é esse atributo. Concomitantemente, o Exército sempre soube da importância do líder, mas não era uma matéria de estudo, propriamente dita. Contudo, o EB mostra-se cada vez mais interessado no estudo da liderança e aplica-la aos comandantes de suas frações.

O combate contemporâneo não segue mais o padrão das últimas grandes guerras, as quais empregavam grandes massas de homens em um ataque intenso com a finalidade de conquistar grandes objetivos, hoje os combates são reduzidos em escala numérica, o que torna as guerras mais localizadas, o emprego da tropa se torna mais reduzido e os objetivos mais pontuais. Dessa forma nota-se a importância da liderança na figura do sargento, elemento o qual comanda essas pequenas frações para executar essas missões pontuais, as quais fazem parte de um projeto maior no âmbito do exército ou até mesmo país.

Nesse contexto do estudo da liderança, o exemplo do Sargento Max Wolf Filho é muito importante para a formação do caráter militar dos futuros sargentos do Exército Brasileiro, levando ao pensamento crítico dos alunos quanto às funções de comando que irão exercer quando formados. Esse assunto implementado no meio militar, mas principalmente nas escolas de formação de sargentos, as quais estão cada vez mais implementando o desenvolvimento da liderança em sua grade de matérias, para que os futuros sargentos possam adquirir reflexos de

liderança mais eficientes para que possam guiar os seus subordinados no dia a dia.

A Escola de Sargentos das Armas, berço dos sargentos combatentes do Exército Brasileiro, que tem como patrono o Sargento Max Wolf Filho, visa e incentiva, cada vez mais, matérias voltadas para a liderança na formação dos alunos, para que possam chegar no corpo de tropa aptos a liderar os seus subordinados, e também buscando a finalidade da formação dos alunos que é conduzir seu grupo durante a guerra, em situações adversas e caóticas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Celina. **Perfis parlamentares 72**, ano 2017, Câmara dos Deputados. Brasília.

BENEVIDES, Maj Eng Glayston Clay Leite Moura. **A Liderança Militar conquistada por meio de competências baseadas na Inteligência Emocional**. 2022. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Ciências Militares., Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

BEZERRA, J. **O Brasil na II Guerra Mundial**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-brasil-na-segunda-guerra-mundial/> . Acesso em: 24 maio 2022

Brasil. Exército, Manual de Campanha C 20-10 – **Liderança Militar**, 2ª Edição, Brasília, DF, 2011.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO SARGENTO MAX WOLF FILHO. Brasília: Gráfica Total Editora, 2011. Trimestral. Centro de Comunicação Social do Exército. 1º SGT JULIO CEZAR SILVA DE MELO (ed.). **Sgt Max Wolf Filho**: max Wolf filho. Max Wolf Filho. Disponível em: <http://www.clubesargentoWolf.com.br/sgtWolf.html>. Acesso em: 22 maio 2022.

CORTELLA, Mario Sergio; MUSSAK, Eugenio. **Liderança em Foco**. 11. ed. [S. L.]: Papyrus 7 Mares, 2020. 160 p. Edição Português.

COSTA, Ana Carla Wanderley. **Liderança militar: a importância do desenvolvimento da liderança militar na formação e carreira do oficial médico do Exército Brasileiro**. 2009 Disponível em: .

COTRIM, Gilberto. **História global Vol 3: Brasil e geral**, volume único. 3 ed. Saraiva, 2016. 372 p.

CRISSMAN, Douglas C.. **Improving the Leader Development Experience in Army Units**. *Military Review* . 15 p, Maio 2013.

Fatos e Homens da Segunda Guerra – Caio de Freitas, Joel Siveira, Mário Martins, R Magalhães Júnior e Zevi Ghivelder – editora Bloch

OLIVEIRA, Dennison de. **Memória, museu e história: centenário de Max Wolf Filho e o Museu do Expedicionário**. Rio de Janeiro, f. 66, 2012. 132 p.

RIGONI, Carmen Lúcia . **A Legendária Figura de Max Wolf Filho O Rei dos Patrulheiros** . Revista do Clube Militar , p. 22 - 23, Jul. 2011.

SIMONE, Orlando Roque de. **A Força Expedicionária Brasileira e o Sgt Max Wolf Filho**. Revista do Clube Militar . 21 p, Julho 2011.

SILVA, Dinalva Ferreira da; SILVA, Dione Aparecido Ferreira da; SILVA, Eduardo Luine da; RODRIGUES, Thamara Marques. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Três Corações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2021, 78 p.

Significado de liderança. Significados, 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/lideranca/>. Acesso em: 26 maio 2022

SUN TZU. **Líder**. In: TZU, Sun. **A Arte da Guerra: a arte da guerra**. São Paulo: Escala, []. p. 5-113. Tradução: Fabiana Sato.

TRESPACH, Rodrigo. **Livro Histórias não (ou mal) contadas: Segunda Guerra: revoltas, golpes e revoluções no Brasil**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017. 321 p.